

PERCEPÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE-PB

Autores: Erica Silva Santos, José Gutembergue de Mendonça, Paulo Dayvity Rodrigues de Souza e Simone da Silva Simões

Palavras-chave: Inclusão escolar, acessibilidade, formação continuada

Resumo

Um indivíduo com necessidades especiais deve encontrar na sociedade, caminho propício para o seu desenvolvimento através da educação e qualificação para o trabalho. O tema educação inclusiva é relevante, visto a conscientização da população em termos de inclusão social e das políticas públicas que viabilizam a entrada de portadores de deficiência no ambiente escolar. Ao se abordar a educação inclusiva, é necessário levar em conta questões como: formação do professor; necessidades do aluno; adequação do ambiente escolar e os recursos pedagógicos disponíveis. O presente trabalho visa sondar o conhecimento dos alunos sobre o tema e analisar a adequação das escolas estaduais de ensino médio, seja em relação a capacitação dos recursos humanos ou em termos de estrutura física, para lidar com discentes que apresentem algum tipo de necessidade especial. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo e a aplicação de questionários em escolas públicas de ensino médio, localizadas na cidade de Campina Grande-PB, para avaliar a adequação dos ambientes escolares, sondar o conhecimento do corpo discente sobre a questão da inclusão escolar e a capacitação dos discentes. Para conferir representatividade estatística ao estudo realizado, foram entrevistados docentes e discentes de escolas das 4 microrregiões de Campina Grande (norte, sul, leste e oeste). Ao todo foram abordadas 12 escolas, entrevistados aproximadamente 468 discentes e 12 docentes. Também foi realizada uma avaliação da estrutura física e condições de acessibilidade nas escolas visitadas. A partir da análise dos questionários e da observação *in loco* foi possível realizar uma análise crítica da conscientização e situação atual dos ambientes escolares na cidade de Campina Grande – PB. Em relação ao conhecimento dos discentes acerca do conceito de inclusão social, apenas 69% estudantes conseguiram definir adequadamente o termo. Já no tocante a capacitação do corpo docente para o atendimento das pessoas com

necessidades especiais, pode-se verificar que a maioria dos professores entrevistados não se consideram aptos para ensinar a alunos com necessidades especiais, no entanto nunca haviam participado de cursos de capacitação, apesar de demonstrarem o desejo de se atualizar com relação ao tema em discussão. De forma geral, os docentes mostraram desconhecimento em relação às políticas públicas específicas, como o Programa escola acessível (MEC, 2011); Programa BPC na escola (MEC 2007); Formação continuada de professores na educação especial (MEC, 2011); entre outros. O que indica a falta de acesso aos programas governamentais na sua totalidade, e que poucos professores são submetidos à formação continuada nesta área. Quando perguntados sobre a estrutura física das escolas visitadas, 25% dos docentes achavam que a escola possuía instalações adequadas para atender as pessoas com necessidades especiais, enquanto 75% responderam que a escola não possuía estrutura física adequada em termos de acessibilidade. A inadequação da maioria das escolas foi comprovada *in loco*, onde foi constatado que as mesmas não se encontram adaptadas, por serem construções antigas que ficaram durante muito tempo sem reformas. De certa forma, a escola é o retrato da sociedade, que ainda não se encontra adaptada para que todos os indivíduos se sintam incluídos nestas.